

A Resolução de Conflitos na Educação Infantil: Uma Investigação-Ação em São Lourenço Do Sul/RS

Resolución de Conflictos en la Educación de La Primera Infancia: Una Investigación-Acción en São Lourenço do Sul/RS

Nome: Nájela Pereira Medeiros Gonzalez¹

Resumo

A investigação em andamento objetiva analisar as compreensões teóricas dos professores da Educação Infantil de uma escola pública de São Lourenço do Sul/RS sobre a prática pedagógica referente à resolução de conflitos na sala de referência. A metodologia empregada baseia-se na investigação-ação. Os achados relativos aos efeitos da formação, até o momento, implicam na percepção sobre a produção de conhecimento com base na transformação social dos sujeitos, o qual tem a possibilidade de modificar o seu próprio contexto pedagógico, em direção a um ambiente de maior consciência teórica; consequentemente, há um aumento na ocorrência de estratégias de intervenção, por parte dos professores, naqueles conflitos que se estabelecem entre os alunos, estratégias estas baseadas em teorias trabalhadas nas formações.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Formação de Professores. Resolução de Conflitos.

Resumen

La investigación en curso tiene como objetivo analizar las comprensiones teóricas de los profesores de Educación Inicial de una escuela pública de São Lourenço do Sul/RS sobre la práctica pedagógica en relación a la resolución de conflictos en la sala de referencia. La metodología utilizada se basa en la investigación-acción. Los hallazgos relacionados con los efectos de la formación, hasta el momento, implican la percepción de la producción de conocimiento a partir de la transformación social de los sujetos, que tiene la posibilidad de modificar su propio contexto pedagógico, hacia un ambiente de mayor conciencia teórica; En consecuencia, se incrementa la ocurrencia de estrategias de intervención por parte de los docentes en aquellos conflictos que se establecen entre los estudiantes, estrategias que se basan en teorías trabajadas en la formación.

Palabras claves: Educación Infantil. Formación del profesorado. Resolución de conflictos

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar as compreensões teóricas dos professores da Educação Infantil de uma escola pública de São Lourenço do Sul/RS sobre a prática pedagógica referente à resolução de conflitos na sala de referência. A intenção de entender e transformar a

¹ Mestranda Profissional em Educação; Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil.

própria prática na escola na qual está ocorrendo a investigação-ação está relacionada ao desejo do grupo de professores por um processo de formação, dentro da linha teórica proposta. O que observamos é que alguns docentes não possuíam adequada compreensão teórica para intervir nos conflitos entre as crianças na Educação Infantil, o que repercutia em ações que não colaboravam com o processo formativo dos estudantes.

Conflitos ocorrem entre as crianças no ambiente escolar, não sendo algo incomum, pois fazem parte da vida. É usual a tendência errônea de conceituar conflito como algo negativo, mas é fundamental compreender que “os conflitos são situações necessárias para a aprendizagem, modificam-se, inclusive, os sentimentos diante dos mesmos. Compreende-se que os problemas ou desavenças, por serem naturais em qualquer relação, devem ser administrados, não sofridos” (Vinha, 2003, p. 90). Por outro lado, a agressão para a resolução de conflitos é algo sempre negativo: “alunos de todas as idades ocasionalmente recorrem a comportamentos agressivos para resolver conflitos interpessoais e enfrentar situações estressantes. (...) Em geral, as crianças agressivas não só representam uma ameaça para os seus colegas e professores, mas também se colocam em situação de perigo” (Picado e Rose, 2009, p. 134). Compreendemos que as maneiras equivocadas por parte de alguns alunos para a resolução de conflitos são manifestações que indicam “desequilíbrios afetivos emocionais”. Este termo refere-se a

determinados comportamentos representam uma manifestação que não é gratuita, mas sempre possuem algum fator antecedente provocado por situações que se relacionam com a vida da pessoa em diferentes ambientes (família, sociedade etc.) e provocam, não a agressividade da pessoa, mas um estado que, de alguma maneira, gera desequilíbrio no estado afetivo e emocional da pessoa (SEM IDENTIFICAÇÃO, 2010, p. 121).

Trata-se de compreender que os estudantes que manifestam atitudes agressivas não tem determinantes genéticos violentos (compreensão do senso comum), mas que suas atitudes são resultado de desconforto corporal que se externaliza na forma de atitudes agressivas, as quais necessitam compreensão do professor e correta intervenção pedagógica.

2. Metodologia

Metodologicamente, utilizamos o procedimento do tipo investigação-ação (Carr e Kemmis, 1988). A investigação-ação “[...] induce a las personas a teorizar acerca de sus

prácticas, inquiriendo en las circunstancias, la acción y las consecuencias de ésta y comprendiendo las relaciones entre la circunstancia, las acciones y las consecuencias [...]” (Kemmis e McTaggart, 1987, p. 31). Uma de suas características é resolver os problemas por meio da ação, melhorando a prática e aperfeiçoando a forma de agir no contexto do grupo. Elliott (1997, p. 17) salienta que “[...] facilitar la comprensión, la reconstrucción individual y colectiva del conocimiento es, em su naturaleza, una empresa imprevisible por su próprio carácter creador”.

Por meio da investigação-ação, está sendo realizada uma formação com 13 professoras da escola – participantes da pesquisa –, para a identificação do problema principal das situações de conflito, planejar soluções, implementar melhorias, monitorar e avaliar os resultados das ações. Elliot (1997) propõe que “[e]l conocimiento profesional de los docentes debe formarse en un complejo y prolongado proceso de conocimiento en la acción (saber hacer) y de reflexión en y sobre la acción (saber pensar, investigar)” (p. 17). A investigação-ação irá colaborar no sentido de se encontrar um meio que una a teoria e a prática, para que, de forma colaborativa, tenha-se um conjunto de ideias transformadas em ação.

As formações estão sendo realizadas por meio de rodas de conversa (Warschauer, 1993). Algumas modificações teóricas serão adotadas na metodologia desse processo de formação, seguindo as sugestões de Solter (2016), a qual percebeu alguns limites no processo sugerido por Warschauer. Os encontros apresentam a seguinte rotina: inicialmente, utilizamos artigos científicos e capítulos de livros para leitura, com o objetivo de apoiar o processo de formação dialógica implementado. O segundo momento é marcado pelas discussões sobre a teoria e a prática pedagógica. Ao final, são propostas estratégias para lidar com as situações de conflito nas salas de referência.

A observação e a entrevista do tipo semiestruturada estão sendo utilizadas para o levantamento dos dados e dar prosseguimento à pesquisa: busca-se contemplar “os diversos olhares sobre o fenômeno da agressividade e das relações que ali se estabeleceram e para certificação de não se restringir apenas à visão e concepção da pesquisadora sobre as ações observadas” (Eusébio, 2018, p. 17). O método de análise de dados que será utilizado será o da análise textual discursiva, proposto por Moraes (2003).

3. Discussão de resultados parciais

Destacamos que esse processo metodológico, o qual inclui formação de professores, está contribuindo com a bagagem teórica dos docentes, oportunizando novos conhecimentos que serão implementados por meio de ações na sala de aula. Há alguns achados iniciais que indicam que os professores estão se manifestando no decorrer das formações, em casos de resolução de conflito, utilizando referencial teórico utilizado. Compreendemos, também, que realizar um movimento de formação de professores, por meio da pesquisa, colabora para que estes profissionais se tornem mais atuantes em seu espaço de trabalho e tenham “[...] o propósito de entender e transformar sua própria prática, promovendo transformações educacionais e sociais [...]” (Diniz Pereira, 2011, p. 29).

Sobre os achados relativos aos efeitos da investigação-ação, até o momento, observamos: analisar a própria prática pedagógica é algo que desacomoda e traz à luz questões teórico-reflexivas envolvendo avanços e retrocessos dentro do processo; há potencial de conhecimento que produz a transformação social dos sujeitos, tendo a possibilidade de modificar o seu próprio contexto, modificando a sua prática pedagógica para um ambiente mais adequado para as crianças participantes da Educação Infantil.

4. Considerações finais

Na pesquisa em andamento, que objetiva analisar as compreensões teóricas dos professores da Educação Infantil de uma escola pública de São Lourenço do Sul/RS sobre a prática pedagógica referente à resolução de conflitos na sala de referência, a investigação-ação é colaborativa e participativa, por meio da qual todos os envolvidos no processo salientam suas preocupações frente a problemática e estudam referenciais teóricos para compreendê-las e para melhor resolvê-las. No grupo, são exploradas as opções que podem ser adotadas para que se atinja o objetivo principal, que é a resolução do problema, com base em teoria de apoio, melhorando a compreensão sobre a prática.

Referências

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza**. La investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona: Martínez Rocca, 1988.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. (Orgs.). 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 11-37.

ELLIOTT, J. **La investigación-acción en educación**. 3. ed. Madrid: Morata, 1997.

EUSÉBIO, W. S. **Percepções e ações de professoras diante das manifestações de agressividade das crianças em uma instituição de Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 163 p. 2018.

KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. **Cómo planificar la investigación-acción**. 3. ed. Barcelona: Editorial Laertes, 1987.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, 2003, p. 191-211.

PICADO, J. R.; ROSE, T. M. S. Acompanhamento de pré-escolares agressivos: adaptação na escola e relação professor-aluno. **Psicologia, Ciência e Profissão**, 2009, p. 132-145.

SEM IDENTIFICAÇÃO

SOLLER, T. L. **Aprofundando as discussões sobre as metodologias e princípios norteadores da prática pedagógica**. 2016. 139 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2016.

VINHA, T. P. **Os conflitos interpessoais na relação educativa**. 2003. 426f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro**: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.